

Sobre Bordwell, David e Thompson, Kristin. *A arte do cinema: Uma introdução*. Campinas/São Paulo: Editora Unicamp/Edusp, 2013, 768 pp., ISBN: 978-85-268-1020-4/978-85-314-1434-1.

por Thaís Lara*



A arte do cinema: Uma introdução é um livro essencial para todos que querem compreender melhor a concepção de um filme. Destinado principalmente a estudantes, professores de cinema e pessoas que buscam ir além do assistir a um filme, a obra é um clássico de dois grandes pesquisadores da análise fílmica e da história do cinema, David Borwell e Kristin Thompson. Publicado pela primeira vez nos Estados Unidos, em 1979, tem contínuas reedições. Entretanto, essa é a primeira edição

brasileira, aliás, seu lançamento faz parte de uma feliz iniciativa da Editora Unicamp em traduzir as obras do pesquisador David Bordwell¹. Nessa edição, publicada em parceria com a Edusp, a apresentação é feita pelo professor Fernão Ramos que introduz a importância e o diferencial da obra e dos autores.

Em um estudo metódico do filme como forma de expressão, David Borwell e Kristin Thompson se comprometem a apresentar as “características fundamentais do cinema como uma forma de arte” (20). Com uma linguagem simples e fluída, os 12 capítulos que são divididos em 6 partes abordam

¹ A Editora Unicamp também publicou, em 2013, o livro *Sobre a história do estilo cinematográfico* que se dedica a investigar as teorias que norteiam a estilística cinematográfica.

questões fundamentais sobre a análise do filme, a forma do filme, os sistemas narrativos, a *mise en scène*/encenação, a montagem e a história do cinema.

O livro inicia com uma exposição da evolução técnica e da realização cinematográfica; nessa primeira parte são detalhados os processos de produção (pré-produção, a fase de filmagem e a fase da composição de pós-produção), distribuição e exibição. Na segunda parte, os autores introduzem um dos eixos principais da obra: a forma fílmica. Entendida como a “soma de todas as partes do filme, unificadas e moldadas por padrões, tais como a repetição e variação, enredos e características das personagens” (32). Os capítulos 2 e 3 exploram, respectivamente, a forma no cinema e a narrativa como sistema formal.

A terceira parte “Estilo fílmico” pode ser considerada a mais densa. Trata-se de um estudo sobre os elementos que compõem a forma do filme, ou seja, investiga as técnicas da realização cinematográfica que os autores classificam em quatro categorias:

- 1) a *mise en scène*: encenação e a direção dos atores (capítulo 4);
- 2) a cinematografia: elementos que compõem a fotografia - iluminação, enquadramento: profundidade, movimento de câmera e duração - (capítulo 5);
- 3) a montagem: articulação dos planos (capítulo 6);
- 4) o som: falas, ruídos e trilha sonora (capítulo 7);

Tipos de filmes é o título da quarta parte. Seus dois capítulos “Gêneros cinematográficos” e “Documentários, filmes experimentais e animações” apresentam definições e características de determinados filmes. Já a quinta parte “Análise crítica de filmes”, apresenta uma metodologia de análise fílmica baseada nos parâmetros esboçados ao longo do livro. Enfatizamos que são

transcritas diversas críticas sobre filmes como *Jejum do amor* (*His Girl Friday*, Howard Hawks, 1940), *Era uma vez em Tóquio* (*Tokyo Monogatari*, Yasujiro Ozu, 1953), *Acochado* (*À bout de souffle*, Jean-Luc Godard, 1960), entre outros.

Em geral, as obras dedicadas a estudar o cinema abordam no início a trajetória cinematográfica. Entretanto, de maneira não convencional e sendo este um dos diferenciais, os autores encerram o livro com uma breve abordagem da história do cinema. Um percurso evolutivo que abrange desde as origens até os principais movimentos cinematográficos.

É preciso pontuar que a obra ainda é composta por um glossário e uma bibliografia muito rica, além de ter um índice onomástico que facilita a pesquisa por títulos específicos. Ressaltamos também que ao final de cada capítulo existe as seções “Resumo”, “Daqui pra frente”, “websites” e “suplementos de DVD recomendados” que ampliam as fontes sobre cada tema discutido.

Para concluir, sublinhamos a pluralidade de exemplos e o número impressionante de belas imagens (reproduções de fotogramas) que nos permitem fazer novas descobertas e compreender melhor cenas já vistas.

* Thaís Lara é pesquisadora nas áreas de arquivos de filmes, educação cinematográfica e patrimônio audiovisual. Atualmente desenvolve uma tese sobre a valorização do acervo audiovisual da Cinemateca Brasileira no Programa de Pós-Graduação em Multimeios da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). E-mail: tha_vlara@hotmail.com.